

# Suplemento

## DEFESA CIVIL: CULTURA PARA UM COMPORTAMENTO SEGURO

Proposta de ação para o desenvolvimento de uma cultura prevencionista na Cidade de Canoas – RS

### INTRODUÇÃO



A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil entende que a prevenção é o pilar do desenvolvimento do comportamento seguro.

Para este entendimento é fundamental que as ações de Defesa Civil sejam elaboradas e voltadas para a organização da comunidade em todos os seus segmentos. Logicamente que as ações do poder público representam um fator importante na consecução destas ações. Também a organização da comunidade seja através dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil, seja das empresas através dos Planos de Auxílio Mútuo ou do Projeto de educação para defesa civil nas escolas, além da elaboração dos planos de emergência e contingência para a preparação de atendimento as emergências da cidade.

Todas estas ações tem por base o mapa de risco da cidade e o histórico de acidentes naturais e antropológicos com a sua incidência direta sobre a população.

A organização dos espaços urbanos das cidades requerem uma organização e uma distribuição de quem ou o que vai ocupar determinado espaço. Em Canoas não foi diferente

de muitas outras cidades do país e do mundo que não se preocuparam com os limites de suas bases industriais e de seu perfil produtivo, com isto gerou ao longo dos anos áreas de conflito, ou quando muito as pessoas ficaram a mercê de áreas de risco, gerando desta forma um clima de insegurança. Estando esta situação posta faz-se necessário contornar a questão da melhor forma e com o menor trauma possível.

Alguns fatos do passado nos levaram a pensar em que ações ou atitudes se tomar para amenizar ou preparar a população para o caso de um novo evento venha acontecer. Como foi constatado, a população está no entorno das áreas de risco, seja para buscar emprego seja para garantir moradia, mesmo que o local seja de risco ou insalubre.

A cidade já apresentava desde sua fundação em 1939 situações que os primeiros prefeitos já indicavam como áreas impróprias para a expansão territorial sendo áreas inundáveis, como conseqüência, foi justamente onde a cidade mais cresceu. Gerou, então, já desde seu início, situações de risco para a comunidade que ficou exposta a inundações, sendo solucionado apenas na década de 60 com a construção dos

diques de proteção contra cheias. Em 1999 houve um acidente com uma empresa engarrafadora de gás GLP situada em um bairro densamente habitado, gerou um caos, pois o pânico se instalou na localidade em face da magnitude do evento, **felizmente ele ficou contido dentro dos limites da empresa, mas poderia ter tido consequências catastróficas.**

Então, são exemplos desta natureza que nos levaram a instituir projetos que pudessem garantir, prevenir e preparar a comunidade, empresas, poder público e instituições na prevenção e ação para o atendimento de ocorrências e principalmente de como se portar frente a uma situação de risco e, ao mesmo tempo adquirir um comportamento seguro em todas as instâncias.

### MAPA DE RISCO DA CIDADE

Como se pode ver o mapa de risco de Canoas apresenta várias peculiaridades e um potencial muito grande de risco. As ameaças estão presentes em quase que todos os quadrantes da cidade e por isto não podemos deixa-la vulnerável, assim que, é imprescindível, no nosso entendimento, a organização da cidade para que as respostas sejam mais eficientes e conseqüentemente se tenha menos perdas de vidas. Entendemos como áreas imprescindíveis e necessárias a ação da COMDEC a BR 116 principalmente no trecho do viaduto da Metrovel ao Rio Gravataí, a refinaria e seu entorno com as empresas engarrafadoras e transportadoras de gás, os dutos de gás e óleo que cortam a cidade passando por áreas residenciais, a base aérea pelo seu aeródromo e o arsenal ali contido, o Trensurb e a ALL pelo uso da ferrovia e o transporte de passageiros e de produtos perigosos, os diques de proteção as cheias que estão sendo fragilizados pela ocupação irregular nas suas margens podendo desta forma, perder a sua função com o passar do tempo, bem como tantas outras empresas e serviços que ocorrem na cidade que geram riscos e ameaças aos cidadãos.

### AS MUDANÇAS PROPOSTAS

ACOMDEC portoda a apresentação e diagnóstico demonstrado entendeu que se faz necessário planejar e programar ações por um período maior de tempo estabelecendo metas e propostas.

Também utilizamos o marco regulador da ONU, como o protocolo de Kioto, do qual o Brasil é signatário, onde a preocupação com o meio ambiente e suas repercussões afetam as condições climáticas, deixando muitas vezes as populações a mercê de intempéries surpreendentes e de magnitude incomensurável para os padrões até então registrados.

Da mesma forma nos servimos dos marcos da Conferência de Kobe-Hyogo de 2005 que trata de um mundo mais seguro para todos. Tendo por base o documento da Estratégia Internacional para Redução de Desastres - EIRD que diz: "as

políticas e medidas para a redução de desastres necessitam implementar-se para construir sociedades e comunidades resistentes aos mesmos. Para isto, se deve perseguir dois objetivos: reduzir o nível do risco dentro das sociedades, enquanto se garantirá, por outra parte, que os esforços de desenvolvimento não incrementem a vulnerabilidade frente as ameaças, senão que de maneira consciente reduzam tal vulnerabilidade". Outro marco importante, também instituído pela Estratégia Internacional para Redução de Desastres foi a campanha mundial para a redução de Desastres 2006/2007 que definiu que **a redução dos desastres começa na escola.**

Desta forma iniciamos no ano de 2005 uma campanha para implantação na rede municipal de ensino do Projeto de Educação para Defesa Civil.

Inicialmente foram 10 escolas piloto para testar o material didático e a implantação do projeto de forma mais consistente. A elaboração das cartilhas, jogos, exercícios, folhetos e demais peças foram construídos a partir de modelos e exemplos que fomos adquirindo com o passar do tempo. De qualquer forma **esta construção necessitou que se fizesse adaptações para a nossa realidade e o nosso mapa de riscos.** Hoje contamos com a participação de 37 escolas das três redes de ensino, municipal, estadual e particular, previsto ainda para o ano de 2008 a adesão de mais 24 escolas, é nossa meta que até o ano de 2010 estejamos com todas as escolas das três redes de ensino participando deste projeto.

Cabe ainda ressaltar que tudo isto teve seu início de forma mais contundente no ano de 2003 quando tivemos a oportunidade de fazer uma oficina sobre a Gestão Local do Risco – GLR ministrado por uma consultora do Banco Mundial, Maria Augusta Fernandes, onde ficou claro que o mapa de risco da cidade deveria pautar as ações do desenvolvimento e o plano diretor da cidade. A partir deste momento iniciamos a trabalhar sobre estes três pilares: Comunidades – Nudecs, Empresas – PAM e a formação do cidadão do futuro através do Projeto de Educação para Defesa Civil.

Também foi importante a elaboração dos planos de contingências das várias ameaças da cidade, contando-se desta forma com uma rede de auxílio e de preparação para uma rápida resposta em caso de algum sinistro.

Estes marcos balizam, de forma inequívoca, que cada vez mais devemos estar atentos para as condições do desenvolvimento para que ele seja sustentável e que garanta a segurança da população.

*Prof. Márcio Edmundo Kauer*  
 Coordenador  
 CANOAS – 2008  
 BRASIL  
[www.defesacivilcanoas.rs.gov.br](http://www.defesacivilcanoas.rs.gov.br)  
[comdec@defesacivilcanoas.rs.gov.br](mailto:comdec@defesacivilcanoas.rs.gov.br)

## “PERCEPÇÃO DE RISCO, A DESCOBERTA DE UM NOVO OLHAR”

Projeto Educativo para Cultura de Prevenção de Desastres



### Projeto estimula a criação de uma cultura de prevenção de desastres em Santa Catarina - Brasil

A Secretaria Executiva da Justiça e Cidadania do Estado de Santa Catarina (SJC) por meio do Departamento Estadual de Defesa Civil, em parceria com o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPED/UFSC), apresenta uma iniciativa pioneira no Brasil, que tem como **propósito a redução da vulnerabilidade social frente aos desastres**.

O objetivo é **aumentar a percepção de risco de adolescentes e adultos frente aos desastres ocasionados por fenômenos naturais e pela ação humana**, por meio do projeto “PERCEPÇÃO DE RISCO, A DESCOBERTA DE UM NOVO OLHAR”. Trata-se de uma abrangente campanha educativa para cultura de prevenção de desastres, em desenvolvimento nos anos de 2008 e 2009, alcançando todas as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, comunidades em situação de vulnerabilidade social em Florianópolis, a capital do estado, e a sociedade em geral.

O projeto está orientado para referendar a participação de Santa Catarina e do Brasil na campanha mundial “*A redução de desastres começa na escola*”, lançada em 2006 pela Estratégia Internacional para Redução de Desastres - ONU/

EIRD, ação resultante da Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, realizada no Japão em 2005. Na ocasião, o Brasil e outros 167 países assinaram o compromisso de promover ações que aumentem a resiliência das nações frente aos desastres. Outras referências fundamentais deste projeto são o Marco de Hyogo, a Política Nacional de Defesa Civil, a Carta da Terra e a Agenda 21.

Com o propósito de incluir o tema no ensino fundamental, e contribuir para a formação de cidadãos conscientes dos riscos existentes e da importância de ações simples para a redução das vulnerabilidades socioambientais, serão criados bens culturais com conteúdo específico sobre percepção de risco e prevenção de desastres, causados por fenômenos naturais e pela ação humana.

Serão produzidos 2 mil KITS EDUCATIVOS, destinados a todas as escolas estaduais de ensino fundamental, compostos por: boletim informativo; livro didático para professores; gibi para alunos; dvd contendo um filme documentário, um filme curto e vinhetas de animação, e o making of da realização do projeto.

O material será distribuído gratuitamente a 1.324 escolas. Cada uma receberá o Kit Educativo acompanhado de um lote de gibis, com um exemplar para cada aluno matriculado na 7ª série. Serão impressos 70 mil gibis. As Coordenadorias

Municipais de Defesa Civil nos 293 municípios do estado e as Gerências Estaduais de Educação, entre outras instituições, também serão contempladas com o material.

Os alunos terão ainda a oportunidade de participar de um concurso de desenhos e frases, que tem o objetivo de estimular o engajamento dos adolescentes na campanha, valorizando seus pontos de vista. Os trabalhos selecionados no concurso serão premiados e ilustrarão um calendário para divulgar as reflexões dos adolescentes sobre o tema.

O filme documentário, dedicado aos professores e ao público em geral, tratará de aspectos da realidade mundial, mudanças climáticas globais, principais fenômenos naturais, reflexões sobre percepção de risco e redução de desastres, dicas de prevenção e autopreservação, políticas públicas, o papel das comunidades, entrevistas com especialistas, e perspectivas para modos de vida mais sustentáveis, com destaque para Santa Catarina.

O site do projeto, em execução, dará visibilidade às ações realizadas e será um espaço de informação, com textos, fotografias, notícias, publicações, agenda do projeto e eventos relacionados.

A distribuição dos kits educativos ocorrerá no início do ano letivo de 2009.

Como forma de estimular a organização da comunidade catarinense para o empenho em ações preventivas, será realizado ainda o PROJETO PILOTO DE CAPACITAÇÃO, com oficinas teórico-práticas para lideranças comunitárias em Florianópolis, no segundo semestre de 2008. Ao encerramento do curso será efetuada uma ação comunitária de prevenção de desastres, em parceria com a Defesa Civil.

### Rede Cooperativa de Comunicação

Partindo da premissa da EIRD de que “a prevenção começa com a informação”, outra ação estratégica do Projeto Educativo para Cultura de Prevenção de Desastres “Percepção de Risco, a Descoberta de um Novo Olhar” é criação de uma Rede Cooperativa de Comunicação com veículos de mídia, órgãos públicos e instituições sociais, que estão sendo estimulados a contribuir com a difusão de informações sobre percepção de risco e cultura de prevenção de desastres, e a promover reflexões sobre o tema.

A Rede Cooperativa de Comunicação está incentivando a co-responsabilidade da mídia pela qualidade da informação pública sobre redução de desastres. Os meios de comunicação têm um papel essencial para a elevação da consciência

pública geral e para a ampliação de alcance dos temas gestão de risco e prevenção. Para tanto, faz-se necessária uma cobertura responsável e contextual, tratando das causas dos desastres e de como os seus impactos podem ser evitados ou pelo menos reduzidos.

A Rede está sendo constituída pelas instituições que coordenam o projeto, jornais, emissoras de rádio e televisão, sites de informação, mídias sociais e comunitárias e outras redes de informação sobre temas relacionados, no âmbito estadual, nacional e latino-americano.

Em agosto próximo será realizado em Florianópolis/SC um fórum sobre percepção de risco e cultura de prevenção de desastres, para aprofundar o tema, trocar experiências e propiciar um momento de reflexão e debate com profissionais de comunicação de todos os setores. Na ocasião será construído coletivamente um protocolo de intenções para nortear a atuação da Rede. No encerramento do evento o documento será assinado pelos participantes, marcando sua formalização.

No site do Projeto, em construção, haverá um espaço específico para a Rede. Futuramente os audiovisuais produzidos serão disponibilizados gratuitamente para veiculação na rede pública de televisão e em outras emissoras parceiras.

### Mudança cultural

Diante deste amplo contexto, o objetivo maior deste projeto é promover uma mudança cultural. É fazer com que as pessoas incorporem a percepção de risco na vida cotidiana.

Para isso, o projeto irá valorizar em todas as suas atividades a solidariedade, a dignidade, a justiça e a cidadania, bases para a autopreservação, a resiliência, a liderança e a pró-atividade da população. Outro firme propósito é colaborar para a emancipação das comunidades em direção à real conquista e manutenção do direito de viver com menos riscos.

A implementação de uma cultura de prevenção de desastres pressupõe a articulação de uma teia intersetorial de atuação. Governo, universidade, escola, comunidade, mídia, organizações do terceiro setor e setor privado, são chamados a se empenhar na conquista de um valor social que beneficia a todos.

*Capitão Márcio Luiz Alves – Diretor Estadual da Defesa Civil de Santa Catarina  
dedcdir@ssp.sc.gov.br \* fo ne: [5548] 4009.9816 \*  
Núcleo de Comunicação “Percepção de Risco a Descoberta de um Novo Olhar”  
Projeto Educativo para Cultura de Prevenção de Desastres*